

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBO

CLASS. : 37

DATA : 14 03 91

PG. : 07

Aeronáutica apóia caçada a guerrilheiros no Rio Traíra

BRASÍLIA — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Sócrates Monteiro, disse ontem que o ataque ao destacamento do Exército no Rio Traíra, foi covarde e que não pode ficar impune:

— E irrelevante saber se são guerrilheiros, bandoleiros ou garimpeiros.

Segundo o Ministro, o que importa é que atacaram um destacamento do Exército em território brasileiro, usando fardamento e armados de fuzis e metralhadoras:

— Eles devem ser destruídos. Devem ser eliminados, pois estavam fardados e portavam armamento pesado — disse o Brigadeiro, aprovando as ações do Exército na fronteira brasileira com a Colômbia.

O Ministro da Aeronáutica, que participa das operações no Traíra dando apoio aéreo ao Exército, disse que parte dos Cr\$ 600 milhões destinados para o projeto Calha Norte deveria ser destinado à FAB. Os recursos, segundo Sócrates, seriam usados em apoio às ações de fiscalização de fronteiras. As solicitações de apoio do Exército, em casos como o de Rio Traíra, e do Ministério da Saúde, no combate ao cólera, já consumiram cerca de um terço dos recursos de voo disponíveis para 1991.

Em Tabatinga, o Comandante do 1º Batalhão Especial de Fronteira (BEF), Tenente-Coronel Evandro Augusto Pamplona Vaz, chamou ontem, pela primeira vez, de "bandoleiros" os supostos guerrilheiros que atacaram o destacamento do Rio Traíra. Até então, apenas as autoridades colombianas chamavam de bandoleiros os membros do grupo que atacou o destaca-



O General Santa Cruz, Comandante da Amazônia, visita o posto do Traíra

mento do Exército brasileiro. O Coronel Pamplona negou que os quatro garimpeiros presos na semana passada tenham sido torturados para confessar serem guerrilheiros.

— As autoridades brasileiras estão preocupadas com esse tipo de insinuação, que serve apenas para aumentar as tensões entre

os dois países.

Pamplona deu entrevista apenas aos jornalistas colombianos Nelson Aguillar, Alex Gutierrez e Orlando Cinfuentes, da Rádio Caracol, de Leticia, que receberam recomendações para não aumentar ainda mais as tensões quando fossem redigir as notícias sobre o conflito na fronteira.

Exército não explica a inversão de fotos

BRASÍLIA — O Ministério do Exército contestou, sem comentar ou prestar esclarecimentos, as informações dos fotógrafos Mino Pedrosa, do GLOBO, e Paulo Jares, da revista "Veja", obtidas pela leitura da seqüência de fotos tiradas por um fotógrafo militar, de que primeiro houve a prisão dos quatro garimpeiros e depois a operação que resultou em sete colombianos mortos. As primeiras fotos do negativo revelado pelos fotógrafos mostram os colombianos presos, as últimas apresentam os mortos. O Exército não explicou o que teria causado nem como teria sido feita a inversão fotográfica.

A cronologia das operações divulgada pelo Exército aponta que a operação do dia 5 de março, às 17h30m, resultou na morte de três guerrilheiros. A operação de vasculhamento da região realizada no dia 6 de março, às 8h, encontrou outros quatro guerrilheiros mortos, em consequência da operação do dia anterior. No dia 7 de março, a operação realizada às 16h30m resultou na prisão de quatro colombianos.

A cronologia das operações realizadas pelo pelotão do Rio Traíra divulgada oficialmente pelo Ministério do Exército, em Brasília, reafirma a versão divulgada anteriormente pelo Comando Militar da Amazônia. O Centro de Comunicação Social do Ministério do Exército não quis comentar a inversão das fotos tiradas nas operações. Em Tabatinga, o Tenente-Coronel Pamplona não recebe mais a imprensa brasileira.